

A Ética na Pesquisa Educacional: Reflexões e Desafios Contemporâneos

Resenha do livro: *Ética e Pesquisa em Educação: Subsídios* - ANPEd, 2019

Welton Dias de Lima 

Universidade Católica de Brasília

Gilvan Charles Cerqueira de Araujo 

Universidade Católica de Brasília

A ética na pesquisa educacional, em áreas que envolvem seres humanos, impõe desafios únicos ao pesquisador, exigindo um compromisso profundo com a dignidade, autonomia e respeito aos sujeitos envolvidos. A obra *Ética e Pesquisa em Educação: Subsídios*, organizada pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e publicada em 2019, oferece uma análise sobre os princípios éticos que devem nortear a pesquisa educacional no Brasil (ANPEd, 2019, p. 10). Com 133 páginas e organizada em diversos capítulos escritos por especialistas renomados, a obra é uma referência para pesquisadores da área de Ciências Humanas e Sociais, abordando tanto as normativas nacionais quanto os desafios éticos específicos desse campo.

A ANPEd, como defensora de uma pesquisa educacional ética e responsável, propõe uma abordagem que transcende o mero cumprimento de normativas e regulações. O livro não apenas orienta sobre a necessidade de atender às exigências formais, mas também incentiva uma reflexão mais profunda sobre a responsabilidade moral dos pesquisadores. Nesse sentido, há uma convergência natural entre os princípios éticos defendidos na ética deontológica. Immanuel Kant, em sua obra: *Fundamentação da Metafísica dos Costumes* (1785), argumenta que a moralidade de uma ação está na intenção de agir conforme o dever moral, independentemente das consequências práticas (KANT, 1785, p. 52). Essa perspectiva se reflete na obra da ANPEd ao exigir dos pesquisadores uma postura ética que valorize os sujeitos da pesquisa como fins em si mesmos, e não apenas como meios para obter resultados.

Ao promover essa postura reflexiva, o livro da ANPEd defende que a ética na pesquisa educacional não deve ser vista como um conjunto de regras a serem seguidas de forma mecânica. Pelo contrário, ele requer um compromisso genuíno com a proteção e respeito dos direitos dos participantes, em linha com o imperativo categórico kantiano, o qual propõe que o dever moral é incondicional e aplicável a todos.

Questões abordadas na obra, como consentimento informado, confidencialidade e proteção de dados, são analisadas sob essa ótica de respeito universal à dignidade humana. Assim, a mesma oferece uma contribuição para a construção de uma prática de pesquisa que promova justiça, equidade e integridade, alinhando-se aos valores éticos mais profundos e universais.

A obra, composta por 23 capítulos, oferece uma discussão sobre os desafios éticos enfrentados na pesquisa educacional, com ênfase nas especificidades das Ciências Humanas e Sociais (CHS). Os capítulos são organizados de forma a abordar desde questões introdutórias sobre a ética



na pesquisa até aspectos normativos e práticos da condução de investigações que envolvem seres humanos em contextos vulneráveis e diversificados.

Logo no início, Antonio Carlos Rodrigues de Amorim e seus colegas fornecem um panorama geral sobre a ética na pesquisa educacional, destacando a importância de uma postura reflexiva que vá além do mero cumprimento de normas. Eles destacam a importância de adotar uma postura reflexiva e crítica, que transcendia o simples cumprimento das normas e diretrizes éticas. Amorim e seus parceiros do estudo discutem a importância dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) no Brasil, no contexto do sistema CEP/Conep, que faz parte do Conselho Nacional de Saúde. O documento destaca o papel dos CEPs na proteção dos direitos dos participantes de pesquisa e na garantia de práticas éticas, mas também critica a predominância da lógica biomédica na regulamentação atual. Essa estrutura, muitas vezes, não considera as especificidades metodológicas das Ciências Humanas e Sociais (CHS), dificultando a aprovação de projetos nessas áreas. Os autores defendem a criação de um sistema próprio de revisão ética para as CHS, que levaria em conta suas particularidades e garantiria uma maior autonomia. Essa adaptação seria essencial para atender às demandas específicas das pesquisas educacionais e sociais, promovendo uma ética mais contextualizada e apropriada às diferentes realidades de pesquisa.

Nadja Hermann aprofunda a discussão ao abordar o conceito filosófico de ética, conectando-o com questões contemporâneas da pesquisa. Segundo essa linha, Jefferson Mainardes e Carlos Roberto Jamil Cury exploram os princípios gerais da ética, como autonomia e justiça, e sua relevância para a prática educacional. Já Sônia Siquelli foca nos aspectos normativos analisando como as diretrizes brasileiras, sobretudo a Resolução CNS Nº 510/2016, moldam a revisão ética dos projetos de pesquisa.

Os desafios práticos de proteger os participantes são abordados por Bernardete A. Gatti, que enfatiza os riscos emocionais e cognitivos que podem surgir durante as pesquisas educacionais. Da mesma forma, Silvia Helena Vieira Cruz trata das questões éticas envolvendo crianças, adolescentes e pessoas em situação de vulnerabilidade, destacando a necessidade de consentimento informado e assentimento. Alik Wunder e André Luiz Ferreira da Silva ampliam o debate ao discutir as particularidades das pesquisas em comunidades indígenas e tradicionais, ressaltando a importância do envolvimento ativo dessas comunidades.

Claudia Alves e Denise Meyrelles de Jesus abordam a integridade na coleta, arquivamento e análise de dados, sublinhando a responsabilidade dos pesquisadores em proteger a privacidade dos participantes e garantir a confiabilidade dos dados. Já Carla Biancha Angelucci e colegas tratam da delicada posição dos pesquisadores ao lidar com casos de abuso ou violência, propondo estratégias éticas para evitar a revitimização.

A obra também aborda temas emergentes, como as pesquisas *online*, analisadas por João Batista Carvalho Nunes, e o combate ao plágio e autoplágio, discutido por Luis Paulo Leopoldo Mercado. Além disso, Antonio Joaquim Severino encerra essa seção com uma reflexão sobre a gravidade da falsificação de dados, destacando os profundos impactos dessa prática na integridade da pesquisa científica. Severino enfatiza que a falsificação de dados constitui uma grave violação ética que deve ser combatida com rigor, pois compromete os pilares fundamentais da honestidade, integridade e precisão científica, essenciais para a construção do conhecimento. A obra reforça, as-

sim, a necessidade de adotar práticas éticas desde o início de qualquer investigação, promovendo uma cultura de transparência e responsabilidade no âmbito acadêmico. Isso garante que a ciência seja conduzida de maneira justa e confiável, consolidando a confiança pública na pesquisa e nos seus resultados.

Por fim, Mônica de la Fare e Sebastião de Souza Lemes abordam o papel fundamental dos Comitês de Ética e da formação ética dos pesquisadores, apontando para a importância de educar os pesquisadores em práticas éticas desde o início de sua carreira acadêmica. Embora o texto da Mônica discuta a influência da ética biomédica na formação dos pesquisadores, seu foco está mais direcionado para a reflexão sobre como essas práticas podem ser adaptadas e implementadas na pesquisa educacional.

Nessa perspectiva, a proposta de adaptar as normas biomédicas às especificidades das Ciências Humanas e Sociais é um dos principais méritos do livro, pois reconhece a necessidade de um sistema ético mais apropriado e contextualizado para essas áreas. No entanto, é importante observar que o foco excessivo nas normas e diretrizes acaba, em alguns momentos, limitando o espaço para discussões mais inovadoras, como o impacto das novas tecnologias na pesquisa educacional. Além disso, a obra poderia oferecer exemplos mais práticos e detalhados sobre a implementação da formação ética nos programas acadêmicos, o que tornaria o conteúdo mais aplicável e dinâmico.

Um pesquisador que aborda essas questões é o sociólogo Boaventura de Sousa Santos, diretor emérito do Centro de Estudos Sociais (CES), conhecido por suas críticas ao eurocentrismo e por defender a epistemologia do sul. Ele argumenta que as normas éticas muitas vezes não levam em consideração as realidades locais e culturais das populações pesquisadas em contextos de comunidades tradicionais e grupos vulneráveis (SANTOS, 2015, p. 97). Para Santos, há uma necessidade urgente de recontextualizar esses sistemas para atender melhor às particularidades das Ciências Humanas e Sociais.

Dessa forma, esse equilíbrio entre os méritos e as limitações reforça a relevância da obra como uma contribuição essencial ao debate ético nas pesquisas educacionais. Ao oferecer uma reflexão profunda e propostas práticas, a mesma auxilia no aprimoramento da integridade das investigações e no avanço da ética na pesquisa educacional.

A obra se revela um recurso de importância para os estudos na área de pesquisa educacional ao abordar os desafios éticos que permeiam as investigações nas Ciências Humanas e Sociais. Através de uma análise profunda dos princípios, diretrizes e normas éticas, ela oferece uma reflexão crítica sobre a adaptação das normas biomédicas para um contexto mais apropriado às pesquisas educacionais. Ao discutir questões como o consentimento, o assentimento, a proteção de grupos vulneráveis e a confidencialidade, a obra apresenta uma visão abrangente e relevante para pesquisadores, acadêmicos e estudantes da área.

A contribuição mais notável do livro está na sua proposta de reconhecer as especificidades das Ciências Humanas e Sociais, defendendo a criação de um sistema ético mais contextualizado, que vai além das normas biomédicas tradicionais. Esse posicionamento é essencial para o avanço de pesquisas que respeitem as particularidades metodológicas e culturais dessas áreas, sem perder de vista os princípios éticos universais que asseguram a integridade e a proteção dos participantes.



Além disso, a obra destaca a necessidade de formação ética dos pesquisadores desde o início de suas carreiras, enfatizando a importância de incorporar a ética como parte integrante dos programas acadêmicos. Ao tratar também das limitações dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) e propor uma revisão de suas práticas para melhor atender às Ciências Humanas, o livro contribui para o aprimoramento do debate ético, promovendo maior flexibilidade e inovação nas pesquisas.

Em suma, a obra *Ética e Pesquisa em Educação: Subsídios* oferece uma contribuição essencial para o campo da pesquisa educacional, ao trazer tanto uma análise crítica das normas vigentes quanto propostas concretas para uma prática ética mais adaptada e reflexiva. Seu impacto no debate ético é indiscutível, estimulando um diálogo contínuo e necessário para garantir a integridade das investigações e o respeito aos participantes no ambiente educacional.

1. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. **Ética e pesquisa em Educação: subsídios**. Rio de Janeiro: ANPEd, 2019. 133 p. v. 1.

KANT, I. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. 1785.

SANTOS, B. de S. **Epistemologia do Sul e a Ética nas Ciências Humanas e Sociais**. In:

SANTOS, B. de S. **A Gramática do Tempo: Para uma Nova Cultura Política**. São Paulo: Cortez, 2015, p. 97.

Como citar – ABNT

LIMA, Welton Dias de; ARAUJO, Gilvan Charles Cerqueira de. A Ética na Pesquisa Educacional: Reflexões e Desafios Contemporâneos. **Revista Poésis Pedagógica**, Catalão/GO, Brasil, v. 23, e2025002, fevereiro, 2024. <https://doi.org/10.69532/2178-4442.v23.74849>

Como citar – APA

Lima, W. D. de., & Araujo, G. C. C. de (2025). A Ética na Pesquisa Educacional: Reflexões e Desafios Contemporâneos. *Revista Poésis Pedagógica*, 23, e2025002. <https://doi.org/10.69532/2178-4442.v23.74849>

Apêndice – Informações sobre o artigo

Histórico editorial

Submetido: 22 de outubro de 2024.
Aprovado: 05 de janeiro de 2025.
Publicado: 21 de fevereiro de 2025.

Conflito de interesse

Nada a declarar.

Declaração de disponibilidade de dados

Todos os dados foram apresentados/gerados no presente artigo.

Contribuição dos autores

Resumo/Abstract/Resumen: Welton Dias de Lima, Gilvan Charles Cerqueira de Araujo; **Introdução ou Considerações iniciais:** Welton Dias de Lima, Gilvan Charles Cerqueira de Araujo; **Referencial teórico:** Welton Dias de Lima, Gilvan Charles Cerqueira de Araujo; **Metodologia:** Welton Dias de Lima, Gilvan Charles Cerqueira de Araujo; **ANálise de dados:** Welton Dias de Lima, Gilvan Charles Cerqueira de Araujo; **Discussão dos resultados:** Welton Dias de Lima, Gilvan Charles Cerqueira de Araujo; **Conclusão ou Considerações finais:** Welton Dias de Lima, Gilvan Charles Cerqueira de Araujo; **Referências:** Welton Dias de Lima, Gilvan Charles Cerqueira de Araujo; **Revisão do manuscrito:** Welton Dias de Lima, Gilvan Charles Cerqueira de Araujo; **Aprovação da versão final publicada:** Welton Dias de Lima, Gilvan Charles Cerqueira de Araujo.

Direitos Autorais

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista Poiesis Pedagógica os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado nesta revista (ex: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Os editores da Revista Poiesis Pedagógica têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

Open Access

Este artigo é de acesso aberto (**Open Access**) e sem cobrança de taxas de submissão ou pagamento de artigos dos autores (**Article Processing Charges – APCs**). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.

**Licença de uso**

Este artigo é licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o artigo em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista.

**Verificação de Similaridade**

Este artigo foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o software de detecção de texto **iThenticate** da Turnitin, através do serviço **Similarity Check** da Crossref.

**Processo de avaliação**

Revisão por pares duplo-cega (*Double blind peer review*).

Editora

Cláudia Tavares do Amaral

Fomento

O artigo foi editado, diagramado e publicado com o apoio do auxílio financeiro concedido pela **FAPEG Edital nº 10/2023** – Programa de Apoio a Periódicos Científicos de Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás.

**Publisher**

Este artigo foi publicado na **Revista Poiesis Pedagógica** vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da **Universidade Federal de Catalão - UFCAT**. A Revista Poiesis Pedagógica publica artigos de natureza técnico-científica, provenientes de estudos e pesquisas que ofereçam subsídios para o desenvolvimento do conhecimento educacional, propiciando um diálogo entre os diferentes campos da educação no Portal de Periódicos da UFCAT. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião do corpo editorial ou da referida universidade. Na **Avaliação CAPES (2017-2020)** a Revista Poiesis Pedagógica obteve **Qualis B1**.

